

EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA: AÇÃO DO PET PEDAGOGIA NO CONTEXTO DE DESASTRE CLIMÁTICO AMBIENTAL

CASSIANA SILVA DE FREITAS¹; GABRIELLA DAS NEVES FURTADO²;
GILCEANE CAETANO PORTO³:

¹Universidade Federal de Pelotas – cassi.imagine@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gabi03nf@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – gilceanep@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar as ações realizadas pelo PET/ Pedagogia, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), em resposta à grave crise climática que atingiu o Rio Grande do Sul, e a cidade de Pelotas, em maio de 2024. Diante da maior tragédia socioambiental já registrada no estado, que resultou no desalojamento de milhares de famílias e causando prejuízos incalculáveis, o setor educacional já fragilizado sofreu um impacto ainda maior, com a interrupção das aulas e a utilização de escolas como abrigos.

Nesse contexto, o grupo desenvolveu atividades lúdicas e pedagógicas nesses abrigos, visando o acolhimento e o desenvolvimento integral das crianças afetadas. Ao mesmo tempo em que buscava promover o acesso à alfabetização e ao letramento, o PET Pedagogia compreendeu o papel fundamental da educação em momentos de crise, proporcionando um espaço de cuidado e apoio emocional. As camadas mais vulnerabilizadas da sociedade foram as mais atingidas pela catástrofe, perdendo seus bens e enfrentando dificuldades para reconstruir suas vidas, inclusive no que diz respeito ao acesso à educação. Diante desse cenário, a experiência do PET Pedagogia evidencia a necessidade de um planejamento de práticas pedagógicas articuladas ao aprofundamento teórico pós-construtivista, que considera a dimensão social nos fenômenos de aprendizagem, sendo assim um alicerce para garantir o direito à educação de qualidade para todos, mesmo em situações de emergência.

Perante a referida emergência, o ginásio poliesportivo da Escola Superior de Educação Física (Esef/UFPel) foi rapidamente adaptado para acolher cerca de 56 famílias desabrigadas. Essa iniciativa, fruto da colaboração entre o poder público, a comunidade acadêmica e uma vasta rede de voluntários, proporcionou um espaço de acolhimento e assistência integral às famílias afetadas. Além de abrigo, o ginásio ofereceu atividades de recreação diversas para crianças e adultos, como oficinas, brinquedotecas, momentos de lazer, aprendizado e cuidados essenciais, transformando-se em um ponto de referência para a comunidade durante a crise.

Para ampliar o alcance das ações de apoio, outros espaços foram mobilizados, como o abrigo Cenáculo, conhecido como ambiente de formação para seminaristas na cidade de Pelotas, que foi rapidamente adaptado para acolher exclusivamente pessoas com deficiências. Foram 50 abrigados ao total incluindo crianças e adolescentes com deficiência intelectual, Síndrome de *Down* e Transtorno do Espectro Autista. Integrantes do nosso grupo também atuaram voluntariamente neste abrigo.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

No abrigo da Esef/UFPEl o grupo trabalhou com 30 crianças entre cinco e onze anos. O primeiro contato teve o objetivo de nos conhecermos, visto que sabíamos apenas seus nomes e idades. A partir disso, buscamos criar um ambiente acolhedor e propício à aprendizagem, mesmo em um contexto emergencial e de crise, utilizando de diversas estratégias e recursos didáticos embasados nas teorias de aprendizagem pós-construtivistas, que se mostraram de extrema importância para o alcance dos resultados obtidos. Propusemos uma atividade de acolhimento e aproximação, que consistia em sentarmos todos no chão, em círculo, e com um novelo de lã em mãos deveríamos falar o nosso nome, onde estudamos, o que gostamos de fazer, e escolher o próximo colega para entregar o novelo. O que permitiu uma abertura de espaço emocional das crianças para a construção de vínculo com os educadores do grupo, além de fortalecer e ampliar os próprios laços entre elas.

Com o intuito de criar um ambiente seguro e propício à aprendizagem, o primeiro encontro, além das apresentações, contou com atividades lúdicas como a "caça aos crachás" e o jogo de bingo dos nomes. Esses recursos, elaborados pelos bolsistas, permitiram uma imersão gradual das crianças no universo da escrita e da leitura. Ao longo dessas atividades, foi possível realizar uma avaliação diagnóstica inicial, identificando as habilidades de cada criança em relação ao reconhecimento de letras, à escrita do próprio nome e à leitura de nomes de colegas. Essa abordagem, além de estimular o gosto pela leitura, possibilitou a coleta de dados importantes para a construção de um perfil individualizado de cada criança, fornecendo mais informações para o planejamento de ações pedagógicas futuras.

Dentre os materiais utilizados pelo PET, o que subsidiou a construção de um contexto semântico para as atividades didáticas permanentes (além das atividades envolvendo os nomes das crianças) foi o "Caderno de Atividades Todos Juntos Somos Fortes", publicado pelo Grupo de Estudos sobre Educação, Metodologia da Pesquisa e Ação (GEEMPA), sob coordenação da educadora Esther Pillar Grossi. O grupo foi fundado em 1970 e desde então se estabeleceu como uma referência em pesquisas e propostas pedagógicas inovadoras, com foco na alfabetização. Fundamentado na construção de uma didática alicerçada no sujeito ativo e operante de seus conhecimentos, se destaca por investir na formação continuada de professores alfabetizadores, promovendo um diálogo constante entre teoria e prática.

O grupo criou uma rede de apoio que conecta professores, pesquisadores e outros profissionais da educação, através de cursos, assessorias, colóquios e materiais didáticos. Essa articulação entre diferentes atores e conhecimentos visa garantir que a alfabetização seja acessível a todos os alunos, independentemente de sua origem social, e que os resultados da aprendizagem sejam mais equitativos, aproximando docentes, técnicos e estudantes de escolas públicas em todo país. Seus materiais didáticos, como o próprio "Caderno de Atividades", são elaborados a partir de uma análise profunda das necessidades dos alunos e das especificidades do processo de alfabetização, utilizando textos significativos e atividades diversificadas para fomentar a leitura e a escrita de forma prazerosa e crítica.

O "Caderno de Atividades Todos Juntos Somos Fortes" (GEEMPA, 2005), recentemente reintitulado de "Elefantinho" - por ter sido elaborado a partir da história do "Elefantinho no Poço", traduzido por Maria Clara Machado - foi

escolhido pelo PET essencialmente pela relação entre o seu conteúdo e o contexto vivenciado pelos jovens: ele conta a história de um elefante que cai em um poço e a partir dessa situação muitos animais tentam tirá-lo com auxílio de uma corda, porém sem sucesso. Em certo momento, chega um ratinho para unir forças com eles, que riem do rato por não acreditarem que este animal ajudaria em algo - e em aula, as próprias crianças presumem que ele não seria capaz. Todavia, é justamente com a ajuda do ratinho que o elefantinho consegue sair do poço. A conclusão da história serve como analogia para as crianças que eventualmente tenham sua capacidade julgada, a enxergarem o seu papel de importância para o todo.

A história é escrita em apenas um parágrafo, e o restante do caderno é destinado a exercícios e jogos, que são baseados em uma sólida fundamentação teórica e cuidadosamente contextualizados para que os alunos estabeleçam conexões significativas entre os conhecimentos escolares e suas experiências de vida. Tais estratégias foram utilizadas pelo grupo ao longo dos encontros com as crianças, permitindo que a maioria das atividades partissem de um mesmo contexto: nesse caso, o do livro, explorando o nome dos animais e de outros itens que se destacam na história.

Esta estratégia didática foi adotada porque o PET/Pedagogia percebeu a importância do uso de materiais e a organização de atividades que fossem capazes de considerar a realidade excepcional que as crianças estavam vivendo, tanto pelo seu estado de vulnerabilidade social, mas ainda mais acentuado pela crise climática e estarem vivendo em espaços adaptados. A obra foi lida para as crianças e recebida calorosamente por elas, que demonstraram interesse e atenção na leitura de diferentes modos, como através da escuta atenta, realizando previsões de acontecimentos da história e rememorando a sequência da narrativa.

Já nos últimos dias do abrigo, ao notar que haviam dois meninos em hipótese de escrita alfabética, o grupo solicitou que estes escrevessem, com suas palavras, a história do livro do "Elefantinho no poço". A partir da junção das escritas dos dois meninos, se elaborou um livreto com as ilustrações originais da obra. O livro foi lido para todos no último encontro, e as crianças foram convidadas a buscar semelhanças e diferenças entre a história original e a adaptada. Alguns manifestaram sua vontade de escrever um livro também, relatando qual história escreveriam, quais personagens escolheriam, entre outras coisas. Ao final da leitura e do encontro, os dois autores autografaram o livreto e foi possível notar o quanto estavam orgulhosos de suas produções.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do PET Pedagogia em resposta à crise climática que atingiu o Rio Grande do Sul revelou a importância da educação como mecanismo de transformação social, mesmo em momentos de grande adversidade. Ao atuar em abrigos para famílias desalojadas, o grupo demonstrou como a educação pode ser um instrumento de acolhimento, cuidado e desenvolvimento integral, especialmente para as crianças mais vulneráveis. A escolha do livro "Elefantinho no Poço" como ponto de partida para as atividades pedagógicas foi estratégica. A história, que fala sobre a união e a superação de desafios, se conecta com a realidade vivida pelas crianças, que precisavam reconstruir suas vidas após a catástrofe. Ao trabalhar com esse material, o PET não apenas proporcionou

momentos de lazer e aprendizado, mas também estimulou a reflexão sobre a importância da colaboração e da resiliência.

Fazendo uma analogia com a história, podemos questionar: quem seria o "ratinho" nessa situação? Não seriam aqueles que, apesar das adversidades, encontram forças para ajudar os outros e transformar a realidade? Assim como o ratinho, que com sua pequena ação permitiu que o elefante saísse do poço, as crianças que vivenciaram a experiência do abrigo demonstraram uma capacidade incrível de resiliência e superação. A educação, nesse contexto, se revela como um direito fundamental que precisa ser garantido a todos, independentemente das condições sociais. Ao promover a alfabetização e o letramento, o PET buscou contribuir para a superação desse evento traumático, construindo no eixo da garantia do direito à educação de qualidade.

A experiência do PET/Pedagogia nos demonstra que, mesmo em situações de crise, a educação pode ser um catalisador de transformações sociais. Ao investir na formação continuada de professores e na produção de materiais didáticos inovadores, se contribui para a construção de um ensino mais humano, que valorize a diversidade e promova a aprendizagem significativa. Os espaços educacionais devem refletir sobre os processos metodológicos de ensino e aprendizagem, buscando uma aproximação entre teoria e prática, entre educação e cultura, entre alfabetização e letramento. Ao fazer isso, os ensinadores podem contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, onde todos tenham a oportunidade de desenvolver suas potencialidades.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GEEMPA. **O elefantinho no poço**. Caderno de atividades. História de Marie Hall Ets. Tradução de Maria Clara Machado. Porto Alegre: GEEMPA, 2005.